

O desenvolvimento de um perfil pesquisador nos estudantes do ensino médio, a partir do perfil do bibliotecário

Jéssica Bedin (UFSC) - jessicabedin06@gmail.com

Magda Teixeira Chagas (UFSC) - magdatchagas@gmail.com

William Barbosa Vianna (UFSC) - wpwilliam@hotmail.com

Resumo:

Neste trabalho visa-se responder como os bibliotecários escolares contribuem para a formação de estudantes pesquisadores? Para isso, objetiva-se apresentar o perfil dos bibliotecários atuantes nas bibliotecas das escolas particulares de Florianópolis/SC. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa por meio de estudo de caso. Identificou-se que os bibliotecários possuem entre 20 e 39 anos, com formação na UFSC, e especialização em temáticas que contribuem para a atuação. Estão no mercado de trabalho entre 3 e 5 anos, e sempre atuaram em bibliotecas escolares. Em relação à participação em eventos e envolvimento com a classe percebe-se uma lacuna, pois a maioria afirmou não ter nenhum contato, e sobre os conhecimentos a respeito das fontes de pesquisa constatou-se que existe uma insegurança em falar sobre a prática. Conclui-se que o perfil profissional é um dos pilares que sustenta a prática profissional, juntamente com a infraestrutura e as práticas desenvolvidas de acordo com o interesse da escola, dessa forma, percebe-se a necessidade de fortalecer o conhecimento dos bibliotecários em relação às fontes de pesquisa e a pesquisa escolar no ensino médio, pois para desenvolver um perfil pesquisador nos estudantes o bibliotecário precisa ser um pesquisador para estimular e desenvolver atividades.

Palavras-chave: *Bibliotecário Escolar. Pesquisa Escolar. Perfil Pesquisador. Ensino Médio.*

Eixo temático: *Eixo 2: 3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.*

1 INTRODUÇÃO

O contexto atual é influenciado pelos avanços tecnológicos e informacionais. Estes impactam na forma como as pessoas vivem e se relacionam nos diversos setores, seja na vida pessoal, social ou profissional. Assim, torna-se perceptível que a informação ocupa um espaço de destaque nesse cenário, pois está diretamente ligada as decisões e na resolução de problemas.

Posto isto, a formação na educação básica pode contribuir para o desenvolvimento de um perfil pesquisador nos estudantes, tornando o uso da informação uma prática consciente que facilite suas atividades. Dessa forma, a pesquisa é guiada pela seguinte problemática: *Como os bibliotecários escolares contribuem para a formação de estudantes pesquisadores?* Com o objetivo de apresentar o perfil dos bibliotecários atuantes nas bibliotecas das escolas particulares de Florianópolis/SC.

A justificativa se baseia na premissa de que o perfil do bibliotecário é um dos principais fatores de influencia no desenvolvimento de um perfil pesquisador nos estudantes, juntamente com a infraestrutura e com as ações desenvolvidas, as quais não serão abordadas nesta pesquisa. Além dessa seção introdutória, este trabalho está estruturado da seguinte forma: seção 2, com a apresentação dos procedimentos metodológicos; seção 3, com os resultados e discussões; seção 4, com as considerações finais e, as referências utilizadas.

2 MÉTODO DA PESQUISA

Nesta sessão, são apresentados os procedimentos metodológicos para alcançar o objetivo proposto. Primeiramente, estabelece-se as formas clássicas de classificar as pesquisas. Na perspectiva de seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva; quanto à abordagem do problema, considera-se uma pesquisa qualitativa; em relação ao delineamento da pesquisa, classifica-se como uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A seguir, discorre-se sobre as etapas de desenvolvimento da pesquisa que sistematizaram o processo, bem como os procedimentos seguidos para alcançar os resultados. Para a coleta de dados, optou-se pelo questionário com perguntas fechadas e abertas e entrevista com roteiro pré-estabelecido.

O ambiente de pesquisa desta investigação foi composto por escolas particulares de Florianópolis, que possuem ensino fundamental e médio, e contam com o mesmo bibliotecário no espaço da biblioteca, há pelo menos dois anos. Optou-se por investigar o ensino médio em razão de ser um grupo pouco estudado no Brasil; geralmente as pesquisas são voltadas para o ensino infantil e fundamental, o que atribui relevância a este estudo. Ademais, existe a preocupação de como esse grupo está sendo preparado para a pesquisa e para a aprendizagem autônoma, considerando que a universidade e a formação profissional estão muito próximas dessa realidade.

As escolas particulares foram escolhidas pelo fato de terem biblioteca em sua estrutura, sendo o principal critério para atender os objetivos desta pesquisa. Outro possível ambiente de pesquisa seriam as escolas públicas estaduais, porém a inexistência do cargo de bibliotecário nestes espaços, excluiu-as do *corpus* de pesquisa. Quanto à preferência por escolas que ofertam o ensino fundamental e médio, isto ocorreu por estas possibilitarem ao estudante um percurso gradativo na aprendizagem e na metodologia adotada, subsidiando o acúmulo de experiências e consequentemente agregando competências.

A atuação do bibliotecário na escola foi limitada há no mínimo dois anos, pois acreditou-se ser um tempo hábil para o profissional se familiarizar com o ambiente escolar e suas características. A partir disso, o profissional passa a desenvolver suas ações baseadas nas características da escola juntamente com seu conhecimento profissional, possibilitando a concretização da sua atuação, gerando atividades e serviços na biblioteca, e parceria com os professores, por exemplo. Seguindo a metodologia descrita acima para obter os dados da pesquisa, na próxima seção, serão apresentadas a análise e a discussão dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As bibliotecas fazem parte da estrutura de escolas privadas de Florianópolis/SC. Verificou-se que o espaço é consolidado nessas escolas, pois disponibilizam uma boa infraestrutura, com profissionais qualificados em atuação. No que se refere ao perfil desses profissionais, verificou-se que a maioria, cinco pessoas possuem entre 20 a 39 anos, e três pessoas entre 40 a 59 anos. Dos entrevistados, quatro são formados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), três pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e um pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP/SP). É importante ressaltar os cuidados com a preservação da identidade das escolas/bibliotecários, conforme tabela 1.

Tabela 1 - Dados de Identificação dos bibliotecários

Bibliotecários	Idade	Tempo de exercício de profissão	IES - Formação
B1	De 20 a 29 anos	De 3 a 5 anos	UDESC
B2	De 40 a 49 anos	De 3 a 5 anos	UFSC
B3	De 50 a 59 anos	Mais de 10 anos	UFSC
B4	De 30 a 39 anos	De 3 a 5 anos	UFSC
B5	De 30 a 39 anos	De 3 a 5 anos	UFSC
B6	De 50 a 59 anos	Mais de 10 anos	UDESC
B7	De 20 a 29 anos	De 6 a 10 anos	FESP/SP
B8	De 20 a 29 anos	De 6 a 10 anos	UDESC

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2017.

Constatou-se que seis profissionais possuem especialização, as áreas citadas refere-se à gestão de bibliotecas, gestão de pessoas, gestão de projetos e educação especial. Em relação a atuação profissional desses bibliotecários, percebeu-se que quatro atuam de 3 a 5 anos no mercado de trabalho, dois de 6 a 10 anos e outros dois há mais de 10 anos.

Na sociedade atual, a formação continuada é considerada indispensável, principalmente para o bibliotecário que tem a informação como elemento central em suas atividades. A atuação profissional do bibliotecário é embasada nas habilidades adquiridas ao longo da formação acadêmica segundo Rubi, Euclides e Santos (2006). Depois desse período, a responsabilidade por buscar atualização contínua passa a ser do profissional, seguindo as exigências e mudanças de mercado.

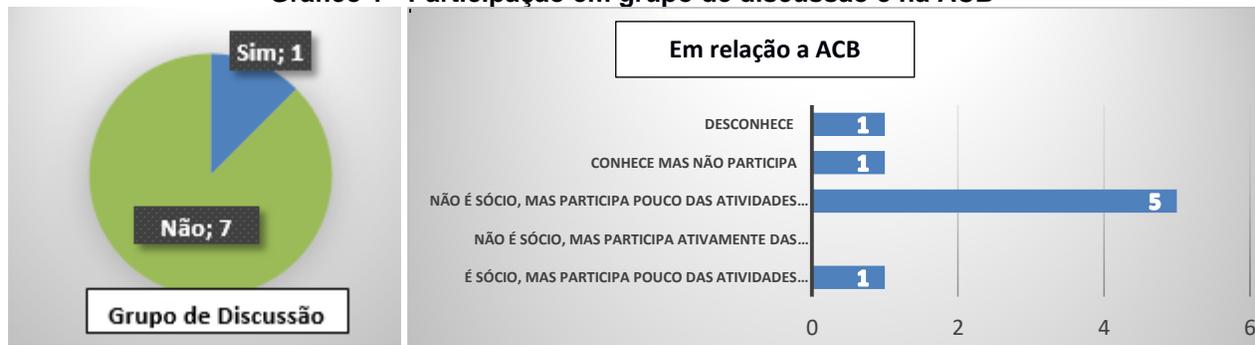
Buscou-se investigar a participação em eventos, envolvimento com a classe e conhecimentos específicos sobre a área de atuação. Acredita-se que o perfil profissional é um dos pilares que sustenta a prática profissional, juntamente com a infraestrutura e as práticas desenvolvidas de acordo com o interesse do ambiente de trabalho, no caso, as escolas.

No que se refere ao contato com profissionais de outras instituições, Valentim (2008) considera que essa interação permite a socialização de conhecimento e experiências que viabilizam a ampliação da visão de trabalho, novos serviços e produtos.

Ao questionar sobre o contato com bibliotecários de outras instituições, sete dos entrevistados afirmaram não ter contato, apenas uma resposta foi positiva. Percebe-se que o bibliotecário escolar carece de iniciativas voltadas para contato profissional, que permite uma troca de informações e experiências. Além disso, contribui para o crescimento pessoal e profissional, pois é convivendo com outras pessoas que se discute, aprende, socializa e conseqüentemente melhoram-se as práticas e os posicionamentos. A falta desse contato pode acarretar isolamento e desatualização do profissional.

Ao interrogar sobre a Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), cinco bibliotecários afirmaram que conhecem, porém não são sócios e participam pouco das atividades promovidas; apenas um desconhece. O fato que chamou mais a atenção foi o de que nenhum bibliotecário respondeu que participa ativamente dos eventos e discussões, considerando que a Associação Catarinense de Bibliotecários (2017) tem como missão “congregar a classe bibliotecária, aprimorar competências e fortalecer a categoria no Estado”. Além do mais, por ter sua sede na grande Florianópolis, pode-se considerar ser isso um privilégio, devido à concentração de eventos nessa região, o que não é realidade nas demais regiões do estado. Questionou-se também sobre a participação em grupo de discussão, apenas um bibliotecário afirmou participar, como demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Participação em grupo de discussão e na ACB



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2017.

Uma maneira de conhecer outros profissionais e manter contato com os mesmos é por meio da participação em grupos de discussão e movimentos da área. Ao questionar sobre a participação nesse sentido, percebe-se que apenas um bibliotecário participa de grupo de discussão, como demonstrado no gráfico 1. Valentim (2008) ressalta que socializar o conhecimento e as experiências permite ampliar os horizontes e melhorar os serviços e produtos oferecidos.

A participação em eventos da área é outra oportunidade de manter-se atualizado e fazer contatos profissionais. Ao questionar sobre a participação dos bibliotecários em eventos da área, destacaram-se os eventos voltados para a contação de histórias, incentivo à leitura, eventos da área de pedagogia e biblioteconomia. Vale destacar que

os eventos renomados do estado e promovidos pelas Instituições de Ensino Superior e pela Associação não foram citados pelos profissionais. Apenas um bibliotecário diz ter participado do Painel de Biblioteconomia, principal evento da classe no estado.

Ainda sobre o perfil do bibliotecário, investigou-se o conhecimento a respeito das fontes de pesquisa. Nesta pesquisa, considera-se parte do perfil o interesse por buscar, selecionar, utilizar e recomendar fontes de pesquisa no ambiente escolar. Silva e Cunha (2016) alegam que o bibliotecário possui competências para estimular e desenvolver habilidades nos estudantes para buscar, recuperar, avaliar e usar a informação em diversos suportes.

No que se refere ao conhecimento dos bibliotecários em relação às fontes de pesquisa impressas, três bibliotecários apontaram que “conhece, utiliza e recomenda”, dois que “conhece e utiliza”, dois que “conhece, mas não utiliza”, e um afirmou que desconhece. As fontes que se destacaram são as enciclopédias, livros de pesquisa e revistas. É relevante ressaltar que foi possível identificar os nomes das revistas impressas mais utilizadas.

No que se refere às fontes de pesquisa virtual, quatro dos bibliotecários assinalaram que “conhece, mas não utiliza”, dois “conhece, utiliza e recomenda para os alunos” e outros dois “desconhece”. Percebeu-se a dificuldade em citar quais fontes são utilizadas no meio virtual durante a pesquisa escolar. Metade dos bibliotecários deixaram a questão em branco.

Levando em consideração que a pesquisa escolar é uma das principais atividades desenvolvidas pelo bibliotecário, segundo Rodrigues (2004) a oferta de um local apropriado para o seu desenvolvimento inclui disponibilizar fontes de pesquisa adequadas de acordo com a idade e disciplina. Assim, a biblioteca é vista por Silva e Cunha (2016, p. 47) como um local que agrupa diferentes fontes de informação, sendo assim, compete ao “bibliotecário utilizar desses materiais para empreender serviços informacionais a comunidade escolar”. Diante do que foi exposto, na próxima seção, serão apresentadas as considerações finais desta pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, teve-se como objetivo apresentar o perfil dos bibliotecários atuantes nas escolas particulares de Florianópolis. Entendeu-se que o perfil do profissional reflete diretamente na formação de estudantes pesquisadores, pois, para influenciar e desenvolver atividades de pesquisa no ambiente escolar o bibliotecário precisa ter um perfil pesquisador.

Os dados mostraram que o perfil dos bibliotecários possui as seguintes características: faixa etária de 20 a 39 anos, com formação acadêmica na UFSC, especialização com temas relacionados ao ambiente escolar e tempo de atuação em bibliotecas escolares entre 3 e 5 anos. No que se refere à participação em eventos e envolvimento com a classe, percebeu-se uma baixa participação por parte dos bibliotecários escolares estudados nesta pesquisa.

A baixa participação dos bibliotecários em eventos pode-se tornar um fator negativo a longo prazo, pois os eventos disseminam informações atualizadas, novas teorias, relatos de pesquisa, oficinas, cursos, debates e novos contatos, que contribuem na qualificação profissional, gerando reflexões nas atividades desenvolvidas no dia a dia.

Em relação aos conhecimentos específicos, os resultados demonstraram que os bibliotecários não possuem segurança ao abordar os temas sobre pesquisa escolar, suas etapas e fontes de pesquisa. Destacaram-se ideias e ações isoladas por parte do bibliotecário sobre esses assuntos, compreendendo-se que ainda há muito que refletir e desenvolver sobre essas práticas no ambiente escolar.

O mapeamento das fontes de pesquisa utilizadas atualmente pelos bibliotecários durante as pesquisas escolares teve como objetivo conhecer e compartilhar essas fontes com a classe bibliotecária. O que torna possível a ampliação das possibilidades de fontes e atividades durante a pesquisa escolar instigada pelo bibliotecário. Porém, identificou-se uma dificuldade em citar as fontes utilizadas no dia a dia, bem como a falta de registro dessas informações.

A partir da realidade observada, o bibliotecário escolar precisa absorver informações sobre o propósito da escola, para propor contribuições no espaço escolar baseadas em conhecimentos específicos da área de biblioteconomia, que muitas vezes não é do conhecimento dos professores. Esse fato justifica a inserção do bibliotecário no meio escolar e a necessidade de sua atuação. Ao se sentir pertencente ao ambiente escolar, o bibliotecário passa a contribuir e melhorar as ações que colaboram com a aprendizagem. Dessa forma, é possível ser reconhecido pela sua atuação e influência no desenvolvimento do setor educacional.

Com base nos dados levantados nesta pesquisa, infere-se uma reflexão sobre a formação acadêmica: que esta seja voltada para a consolidação de um perfil pesquisador do bibliotecário. Isso certamente contribuirá para o desenvolvimento de atividades em qualquer setor no qual o profissional possa vir a atuar, inclusive o escolar.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS. **Painel Biblioteconomia em Santa Catarina**, 2017. Disponível em: <<http://acb.emnuvens.com.br/painel-biblioteconomia-de-santa-catarina/>>. Acesso em: 20 set. 2017.

SILVA, J.D. O. da; CUNHA, J. de A. O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 45-58, abr. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/38695>>. Acesso em: 20 set. 2017.

RODRIGUES, Â. B. L. A biblioteca escolar como diferencial na compra dos serviços educacionais. In: Seminário Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: GEBE, 2005. p. 31-49. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/322.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.

RUBI, M. P.; EUCLIDES, M. L.; SANTOS, J.C. dos. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Pesquisa brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v.1, n.2, 2006. Disponível em <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/443/1495>>. Acesso em: 20 set. 2017.

VALENTIM, M.L.P. Criatividade e inovação na atuação profissional. **CRB-8 Digital**, v.1, n.1, p. 3-9, jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/36>>. Acesso em: 20 set. 2017.